
COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM NA EAD: um estudo das interações na UnisulVirtual

*Communication and language on the distance education:
a study into the interactions at UnisulVirtual*

Hans Peder Behling^a, Dulce Márcia Cruz^b

^a Mestre, Curso de Comunicação Social, Universidade Regional de Blumenau, FURB, Blumenau, SC - Brasil, e-mail: hanspeda@terra.com.br

^b Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Santa Catarina, SC - Brasil, e-mail: dulcemarcia@yahoo.com.br

Resumo

O objetivo principal dessa pesquisa foi investigar a interação e a interatividade nos cursos a distância da UnisulVirtual a partir do estudo da comunicação e da linguagem utilizada nos seus materiais didáticos. A partir dos fundamentos do neopragmatismo, verificamos as trocas proposicionais dos cursos da UnisulVirtual dentro do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e nos materiais escritos (ímpressos e virtuais). O estudo mostrou que, apesar de utilizar um AVA, a ênfase do modelo estava no material didático ímpresso e na auto-aprendizagem, tendo a avaliação presencial e a produção individual mais peso que a comunicação na internet. Com isso, os espaços de interação não seguiam os objetivos fixados pela instituição para as ferramentas virtuais, tomando diferentes funções a partir do uso. Este era o caso da ferramenta tutoria, que tem a função de esclarecer dúvidas dos alunos e fortalecer a discussão sobre o conteúdo, mas que na verdade era usada como local de negociação de cronogramas e prazos. A pesquisa demonstrou que os fundamentos do neopragmatismo podem ser utilizados para análise de comunicação e linguagem no ambiente virtual e contribuir com o estudo das

interações à medida que propõem o entendimento por boa vontade e não por análises semânticas. No entanto, ao excluir da análise o que não for assunto dos diálogos ou que ocorrer em situações nas quais não há como registrar as trocas proposicionais e os novos sentidos resultantes dessa interatividade, sugerem a necessidade de pesquisas que incluam outras explicações para os fenômenos estudados.

Palavras-chave: Comunicação; Linguagem; Formação continuada; Interação; Interatividade.

Abstract

The main target of this search was to investigate the interaction and the interactivity of the e-studying courses of UnisulVirtual from the study of the communication and the language used on its didactic materials on. From the fundamentals of neo-pragmatism we verified the propositional exchanges among the courses of UnisulVirtual in the virtual learning environments (AVA) and on the written materials (printed and virtual). The study showed that in spite of using an AVA, the focus of the model was on the printed didactical material and on the self mastery, so the evaluation of the personal presence and individual production was bigger than the communication through the Internet. Due to it the interaction spaces weren't following the goals targeted by the institution for the virtual tools, taking different functions while starting using it. This was the case of the tool tutoria, which was created to clarify students' doubts and strengthen the discussion over the contents, but it was actually used as a site for schedules and deadlines negotiations. The search demonstrated that the fundamentals of neo-pragmatism can be used to analyze the communication and language in the virtual learning environments and contribute to the study of the interactions as they propose the understanding for good will and not for semantic analysis. However when excluding from the analysis what does not belong to the subject of the dialogs or occur in situations where there isn't any way to register the propositional exchanges and the new senses resulting from this interactivity, they suggest the need to do researches that include other explanations for the phenomena studied.

Keywords: Communication; Language; Continued graduation; Interaction; Interactivity.

Nos últimos anos, a rapidez de contato permitida pelas ferramentas da internet e dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) tem trazido questões sobre até que ponto o diálogo, a interação, a mediação e a colaboração podem levar à transformação da informação em conhecimento. Autores ainda discutem se interação e interatividade podem ser consideradas sinônimas e se sua ocorrência e intensidade poderiam ser responsáveis por motivar ou auxiliar na aprendizagem (MORAES, 2004; SILVA, 2003). No campo da linguagem, discute-se quais são as mudanças trazidas pelas tecnologias digitais na leitura e na escrita principalmente dos jovens, que rapidamente adotaram os *e-mails*, *chats*, fóruns, torpedos, *blogs*, *fotologs*, etc., incorporando textos, gráficos, fotos e os mais diversos e criativos recursos na busca de expressão e comunicação com seus pares (SOUZA, 2001). Na educação, uma questão que se apresenta é a da necessidade de formação dos professores para aprender a lidar com as mídias na sala de aula tanto no ensino presencial como a distância e de como as instituições devem planejar a formação continuada para seus docentes, incorporando essas novas tecnologias e suas novas linguagens (GIESEN, 2002; CRUZ, 2001).

Dentro desse contexto, esta pesquisa realizou um estudo exploratório da comunicação e da linguagem dentro dos cursos a distância da UnisulVirtual. Tal pesquisa justifica-se porque a oferta da educação a distância (EAD) tem crescido muito nos últimos anos na UNISUL. Um breve histórico mostra que a EAD teve início na instituição em 1999 com o oferecimento de uma qualificação de docentes para educação a distância. Já em 2001, o então Programa UnisulVirtual começou a oferecer cursos de extensão a distância. Em 2002, foi criada a Diretoria de Educação a Distância que conseguiu, junto ao MEC, o credenciamento para oferecer cursos de pós-graduação *lato sensu*. Em 2003, obteve autorização para oferecer curso seqüencial e de graduação e, em 2004, passou a poder oferecer cursos superiores a distância em todo território nacional. Em 2005, constituiu-se em Câmpus Virtual experimental, oferecendo, além de cursos para o setor corporativo, graduação, pós-graduação e extensão, disciplinas a distância e apoio *on-line* na capacitação de professores da própria instituição. Em 2006, a UnisulVirtual oferecia oito cursos de pós-graduação *lato sensu* e seis cursos de capacitação e abriu edital de oferta de cursos de graduação a distância para oito cursos superiores de tecnologia; dois de licenciatura; dois de bacharelado, num total de 3.100 vagas, tornando-se uma das mais importantes instituições do país nessa modalidade em apenas alguns anos.

Nessa rapidez de crescimento e de oferta de cursos foram incorporados os professores do ensino presencial tanto para as disciplinas totalmente a distância como para aquelas oferecidas na modalidade semipresencial. Periodicamente, a UnisulVirtual vem oferecendo um Curso de Extensão atualmente denominado Formação para professor Tutor: Metodologia UnisulVirtual.

Oferecido presencialmente e a distância pelo ambiente virtual de aprendizagem (denominado EVA), o curso tem como objetivo capacitar os professores da instituição para exercerem a função de tutor presencial e *on-line* da UnisulVirtual, o que demonstra a preocupação em adequar o trabalho docente às novas exigências vindas da mediação tecnológica. No entanto, percebemos que neste processo de formação ainda não tem sido dada a devida importância para os processos comunicativos dentro do ambiente virtual de aprendizagem e que seria interessante investigar como eles ocorrem durante o andamento dos cursos a distância. Assim, esta pesquisa foi proposta no sentido de contribuir com este trabalho de apoio aos docentes, a partir da perspectiva dos estudos da linguagem.

Além disso, houve também a intenção de iniciar um vínculo do Mestrado em Ciências da Linguagem (MCL) com a UnisulVirtual, visando a abertura de um espaço para troca de conhecimento relacionado a essa modalidade de ensino. Em processo de formação de sua primeira turma e como único programa de Mestrado reconhecido pela CAPES até o início de 2006, na UNISUL, o MCL tem o compromisso de se tornar espaço de referência e de excelência nos estudos sobre a linguagem na Região Sul. O presente projeto amplia esse compromisso incorporando as ações lingüísticas e culturais encontradas nos cursos a distância, seja os relacionados à autoria, tutoria *on-line*, ou os aspectos da linguagem utilizada nos ambientes virtuais e na cultura digital ali em desenvolvimento, que se constituem num espaço privilegiado de pesquisas sobre a cibercultura.

Assim, o objetivo principal dessa pesquisa foi o de investigar como ocorre a interação e a interatividade nos cursos a distância da UnisulVirtual a partir do estudo da comunicação e da linguagem utilizada em seus materiais didáticos e no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado.

Os termos interação e interatividade sempre acompanham as discussões sobre o ambiente virtual. Belloni (1999) afirma que é fundamental esclarecer com precisão a diferença entre eles. Gosciola (2003) apropria-se do termo interatividade, partindo do campo de estudo das ciências da comunicação e das novas tecnologias, onde ele é considerado “um recurso de troca ou de comunicação de conhecimento, de idéia, de expressão artística, de sentimento” (GOSCIOLA, 2003, p. 87). Turkle (1995) afirma que essa possibilidade dialógica entre as diversas janelas e a forma como a máquina reage instantaneamente é o que a atrai num computador.

Belloni (1999) diferencia o conceito sociológico de interação, que pressupõe ação recíproca entre pelo menos dois interlocutores, do conceito de interatividade que, segundo ela, vem sendo utilizado com dois significados distintos:

a potencialidade técnica oferecida por determinado meio tecnológico e a atividade humana de agir sobre o meio, e de receber em troca um retorno. Para Gosciola, “toda hipermídia se esforça em atingir o maior índice de eficiência como se vê no constante avanço dos recursos de interatividade. Quanto mais interativa, maior a capacidade de comunicação e maior o caráter hipermediático” (GOSCIOLA, 2003, p. 213).

Para Lévy (2005), é possível medir o grau de interatividade de um dispositivo de comunicação de acordo com: as possibilidades de apropriação e de personalização da mensagem recebida; a reciprocidade da comunicação (‘um-um’ ou ‘todos-todos’); a virtualidade (com ênfase no cálculo binário); a implicação da imagem dos participantes nas mensagens; a telepresença.

A comunicação por mundos virtuais é, portanto, em certo sentido, mais interativa que a comunicação telefônica, uma vez que implica na mensagem, tanto na imagem da pessoa como a da situação, que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação. Mas em outro sentido o telefone é mais interativo, porque nos coloca em contato com o corpo do interlocutor. Não apenas uma imagem de seu corpo, mas sua voz, dimensão essencial de sua manifestação física. (LÉVY, 2005, p. 81).

Ramal (2002) afirma que o hipertexto é dialógico, pois é construído na soma de muitas mãos e aberto para todos os *links* e sentidos possíveis, e assim “surge como a materialização de uma nova forma de negociação dos sentidos e de construção coletiva do pensamento” (RAMAL, 2002, p. 171). Correia e Antony (2003) identificam dois tipos de interatividade no hipertexto eletrônico: uma que define o percurso e outra que define acesso a conteúdos, tendo em vista que “a interatividade consiste em conectar temas e idéias em duplo sentido: escolher *links* e produzir inferências” (CORREIA; ANTONY, 2003, p. 62). Turkle (1995) afirma que o computador é interativo e reativo e proporciona a ilusão da companhia sem as exigências da amizade, de modo que uma pessoa possa ser solitária sem nunca estar sozinha. “Assim como os instrumentos musicais podem ser extensões da construção mental do som, os computadores podem ser extensões da construção mental do pensamento” (TURKLE, 1995, p. 43).

A partir dessa breve revisão sobre as diferenças entre os dois termos, podemos adiantar que, neste artigo, a interatividade será entendida enquanto relação entre homem e máquina e a interação como uma relação entre dois interlocutores humanos.

MATERIAIS E MÉTODOS

A revisão bibliográfica mostrou que existe uma razoável literatura sobre questões da escrita e leitura na cibercultura, especialmente quanto a caracterizar o hipertexto como um gênero textual (MARCUSCHI, XAVIER, 2004; MARCUSCHI, 2005; COSCARELLI, 2006), mas ainda um número reduzido de pesquisas realizadas na área da linguagem sobre a comunicação na educação a distância nos ambientes virtuais (CORREIA; ANTONY, 2003). As questões que envolvem a comunicação nos levaram a testar as idéias de Bakhtin (2003) no que se refere ao dialogismo, mas decidimos tomar como base teórica o neopragmatismo (RORTY, 1999; DAVIDSON, 1991; DAVIDSON, 1993; CRÉPEAU, 1996) para verificar as trocas proposicionais dentro do ambiente virtual de aprendizagem.

A revisão mostrou ainda que a educação a distância deve basear-se no diálogo e na pesquisa, implicando numa filosofia de educação centrada no estudante, no reconhecimento de sua autonomia, pois o diálogo é o pano de fundo para o desenvolvimento teórico-prático da EAD. No entanto, o diálogo e a autonomia são mais a exceção do que a regra, gerando um grande paradoxo a ser resolvido pela EAD: a coisificação do ensino, por meio do planejamento e da estruturação minuciosa, é condição indispensável ao seu aperfeiçoamento e divulgação de massa; ao mesmo tempo, diálogos espontâneos entre interlocutores não podem ser coisificados por causa da abertura e infinidade de possibilidades no ciberespaço (GOMEZ, 2004).

A revisão bibliográfica mostrou ainda uma ampla literatura sobre escrita e a leitura na cibercultura, mas ainda um número reduzido de pesquisas na área da linguagem sobre a comunicação na EAD que ocorre nos AVA. Por essa razão, essa pesquisa é um estudo exploratório da comunicação e da linguagem dentro dos cursos a distância da UnisulVirtual, a partir do neopragmatismo (RORTY, 1999; DAVIDSON, 1991; DAVIDSON, 1993; CRÉPEAU, 1996) utilizado como base teórica de nosso estudo de caso para verificar as trocas proposicionais ocorridas dentro do AVA.

Para Davidson (1994), a base de nosso conhecimento não é o contato com o mundo, nem as mediações: é a comunicação, a comunhão com os outros indivíduos que acessam esse mundo, pois essa comunhão fornece a medida de todas as coisas. Para o filósofo, o conhecimento emerge do compartilhamento e da resignificação e não da busca de verdades ou conceitos herméticos. Essa noção é contra as análises de significados e verdades sobre os objetos em debate e a favor da boa vontade em compartilhar crenças e construir novos sentidos, relacionando com o contexto, com os diferentes repertórios e com a situação comunicacional.

Sobre este compartilhamento, Davidson (1994) insere o princípio da triangulação afirmando que é preciso ser dois para triangular; é preciso haver uma ligação entre esses dois e cada um deles com objetos comuns do mundo; o conhecimento não necessita de fundamentos; o conhecimento dos conteúdos de outras razões (espíritos) é possível somente no contexto de uma visão de mundo compartilhada. A triangulação propõe que o significado de uma idéia aparece como resultado de qualquer proposição e o sentido das frases dos interlocutores é consequência da comunicação e não o contrário. A saída neopragmatista pressupõe abandonar as análises de significações e passar a analisar as proposições. Com isso, o que importa é a troca, o compartilhamento, o uso, e não o que as proposições significam para cada um dos indivíduos que estão triangulando, ou a estrutura das proposições em si.

Neste trabalho, os vértices do triângulo são o objeto e o contexto onde ele está inserido (os assuntos em debate nos cursos de EaD no ambiente virtual do ciberespaço), e por, no mínimo, dois indivíduos (os interlocutores ou agentes no curso analisado). Investigamos os materiais escritos (impressos e virtuais) dos cursos da UnisulVirtual, buscando criar um método de análise dos dados disponíveis criando um *corpus* para ser analisado. Pelas disciplinas observadas, verificamos que o material escrito gerado pela comunicação entre os agentes da EAD no AVA (alunos, tutores e monitores) era rico e abundante, o que justificava um recorte mais restrito do que se imaginava. Escolhemos estudar a comunicação no AVA a partir de uma disciplina de um curso de extensão, uma de especialização e uma de graduação, entrando em contato com as conteudistas e tutoras para esclarecimento de dúvidas e a partir daí analisamos as ferramentas que possibilitavam a comunicação.

A análise deste trabalho foi feita a partir da seleção dos diálogos (interações ou trocas de proposições) entre os agentes ou interlocutores no AVA da Unisul Virtual. O critério dessa seleção não se deu por juízo de valor ou de qualidade estética dos espaços interacionais, mas pela identificação de espaços que apresentavam conversações, uma vez que o que interessava neste trabalho era como os interlocutores ou agentes recriam significados por meio da interação com os demais. Assim, aquele que interpreta é adicionado como elemento que faz parte do todo em que as contribuições textuais estão inseridas. O indivíduo que lê também pensa, deseja, sente, lembra, aponta, interfere e produz conhecimento a respeito daquilo que lê, participando da criação de contextos concretos de interações. Assim, a coleta levou em conta os variados espaços de interação, utilizando como pré-requisito único uma mensagem inicial complementada com ao menos uma mensagem de retorno de um interlocutor qualquer – configurando as trocas de proposições.

Ao relacionar e analisar as trocas de proposições dos participantes, o objetivo era promover uma leitura dos intercâmbios socioculturais. O relato dos diálogos dos agentes interlocutores da disciplina Comunidades de Aprendizagem e Estratégias Pedagógicas do curso de especialização em Metodologias em EaD da Unisul Virtual foi uma tentativa de demonstrar que as experiências dos agentes, mediante a produção de significados, contribui para a construção de uma consciência social e cultural do grupo. A análise dos diálogos, numa visão holística, permite que o ambiente virtual de aprendizagem seja entendido como produto cultural. Levar em conta a sua história, as relações contextuais, o momento, e as trocas entre os agentes, ajuda a favorecer atitudes de ressignificação, o que vai ao encontro da triangulação do neopragmatismo (lembrando que no contexto da EaD dois vértices do triângulo são representados pelos interlocutores e o terceiro pelos assuntos que os interlocutores compartilham ou trocam) e com os conceitos de aprendizagem permanente e autônoma.

RESULTADOS

A análise da interação e da interatividade nos cursos a distância da UnisulVirtual mostrou que a Educação a Distância no ciberespaço pressupõe a aprendizagem de alunos remotos com uma mudança de foco do ensino (centrado no professor) para a aprendizagem (centrada no aluno). Isso significa, no mínimo, duas transições: uma, cada vez menos pertinente, que é a transição da aula presencial no Câmpus para uma aula não presencial em qualquer lugar que permita a conectividade; outra, emergente, que é a transição da educação institucionalizada para uma troca generalizada de saberes. O novo paradigma desta transição pressupõe a necessidade de incorporar a comunidade no processo, e tem como resultado a formação de alunos mais qualificados para as exigências que se apresentam. A desvantagem é o grande abandono dos cursos por parte dos alunos que, por seu lado, muitas vezes ainda não estão preparados para a postura de aprendizagem eterna, constante, ativa, transformadora, aberta e autônoma que a modalidade a distância exige (BEHLING, 2006).

Nesse sentido, uma das características encontradas no modelo UnisulVirtual foi a de que, apesar de utilizar um ambiente virtual de aprendizagem, a ênfase dos cursos de modo geral estava centrada no estudo pelo aluno do material didático impresso, na auto-aprendizagem, tendo a avaliação presencial e a produção individual mais peso que a comunicação e a colaboração feita na internet. Por essa razão, a tentativa de desenvolver uma metodologia de análise da comunicação dentro do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) em termos de importância, frequência, intensidade e consequência das interações e da interatividade não se

mostrou adequada, pois os espaços de interação nos cursos estudados não seguiam os objetivos fixados na documentação da instituição para as ferramentas virtuais. Por exemplo, a ferramenta tutoria, que, segundo o Guia do Tutor da UnisulVirtual, tem a função de servir de espaço para esclarecimento de dúvidas dos alunos e para fortalecer a discussão sobre o conteúdo, constituía-se na verdade muito mais em um local de negociação de cronogramas e prazos. Pelos depoimentos das tutoras, muito dessa comunicação sobre conteúdo acontecia na troca de *e-mails* tanto do docente com seus alunos, quanto na troca entre os discentes, fora do AVA, e, portanto, impossível de ser investigado naquele *locus*. A partir das entrevistas realizadas com as tutoras, percebemos que uma das razões para isso, além da ênfase referida do modelo no material impresso e auto-aprendizagem, também estava no desconhecimento das potencialidades comunicacionais das ferramentas e de estratégias de motivação de ambientes colaborativos por parte dos tutores, o que reforçou nossa hipótese inicial de que a formação docente para a EAD não estava contemplando tais aspectos das ferramentas do AVA.

Apesar de não termos acompanhado de perto a produção dos materiais didáticos a partir da observação das rotinas dos agentes discursivos, pudemos verificar uma contradição entre o que a instituição se propõe e o que é efetivamente realizado nos espaços de aprendizagem ao alcance dos alunos. De acordo com a proposta da instituição, o Ambiente Virtual de Aprendizagem da UnisulVirtual tem como ponto forte as ferramentas, que possibilitam a interatividade entre aluno/aluno/tutor. Em ferramentas como *Tutor*, *Monitor* e *Secretaria*, o aluno tem disponíveis formulários para enviar automaticamente aos setores responsáveis suas dúvidas, sugestões e críticas. Ferramentas como *Fórum* e *Exposição* são vias de comunicação entre o tutor e os alunos e entre aluno/aluno. Na primeira, o tutor lança um assunto para ser debatido entre os alunos. Caso o aluno deseje postar sua mensagem, terá à sua disposição um formulário a ser preenchido. Caso sua intenção seja comentar a mensagem de um colega, o mesmo formulário aparece, porém, a disposição das mensagens no fórum se apresentará em forma recuada do parágrafo anterior. Já a ferramenta *Exposição* é o espaço destinado à publicação de trabalhos. Não há como um aluno interagir com outro da forma como acontece no Fórum.

Investigando a linguagem utilizada por alunos/tutores/monitores, percebemos que, apesar da abertura para as trocas de proposições e das ressignificações que emergem dessas trocas, a análise da disciplina Comunidades de Aprendizagem e Estratégias Pedagógicas, por exemplo, revelou que ainda há muito a ser feito para que a UnisulVirtual atinja o processo de criação de estratégias pedagógicas da cartografia em movimento baseada no desenho participativo citada por Gomez (2004). Dialogar sobre os assuntos da disciplina é muito diverso de dialogar sobre a ética (conduta do grupo), estrutura (do ambiente e da disciplina),

ementa, objetivos e respectivas estratégias e táticas que sirvam de banco de dados para a elaboração do roteiro com as propostas, glossário, imagens e textos, curiosidades, etc. Para atingir o *status* de cartografia em movimento, as contribuições não podem ser limitadas às postagens com as contribuições dos interlocutores aos temas propostos: deve abranger também as instâncias de produção e entrega dos cursos e disciplinas.

Podemos dizer que, pela análise dos recursos e ferramentas, somente os materiais comuns a todas as disciplinas apresentam um grau maior de interatividade. Com isso, conclui-se que, no modelo analisado, existe uma tendência para a produção industrial e seriada, conforme observações de Belloni (1999) e Peters (2003), pois a customização de recursos e ferramentas interativas por cursos e ou disciplinas específicos demanda aumento de trabalho de programação, roteiros, criatividade, edição e, conseqüentemente, aumento dos custos. Ainda assim, o ambiente é fortemente marcado pelos esforços do modelo UnisulVirtual em resolver o paradoxo da EAD, pois é fácil perceber a consciência da necessidade da coisificação do ensino por meio de planejamento, estruturação, aperfeiçoamento e divulgação de massa. Ao mesmo tempo, é preciso reconhecer a ênfase dada à abertura e à infinidade de possibilidades do ciberespaço, que é uma luta contra a coisificação dos diálogos dos interlocutores, garantindo a interessoalidade e a personalização das interações.

A característica industrial que desconsidera a opinião dos discentes sobre a estrutura e o processo do curso fica evidente quando os alunos tentam encontrar outros espaços de negociação. Nas disciplinas estudadas, os diálogos presentes na ferramenta Monitor, por exemplo, servem de instrumento de comunicação direta entre os monitores e os outros agentes (alunos, tutores, etc.), na busca de soluções para questões técnicas, porém levantam alguns problemas que não dizem respeito aos monitores. No espaço do Tutor, em vez de servirem para esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo da disciplina, os diálogos foram direcionados para problemas com as ferramentas e com negociações de cronograma, principalmente no que se refere aos prazos de entrega das atividades. Estes últimos geraram triangulações e ressignificações não só para os conteúdos em debate, mas para o próprio sentido da ferramenta, pois apesar da impossibilidade de retrucar a partir do diálogo original, outros alunos puderam inserir novas contribuições sobre o mesmo tema, auxiliando para a construção da comunidade virtual de aprendizagem. Por estarem colaborando com os objetivos estabelecidos nas unidades de ensino da disciplina, deveria-se reavaliar a possibilidade de levar em conta essas contribuições nas avaliações individuais (BEHLING, 2006).

As mensagens da ferramenta Exposição, por serem assíncronas e passíveis de avaliação, exigem mais planejamento, fundamentação e edição antes da publicação. Disponíveis a todos os interlocutores, essas mensagens possibilitam o acesso e leitura simultânea por todos e o envio de respostas a partir da própria

mensagem com um simples clique, contribuindo dessa maneira com a triangulação, permitindo uma enxurrada de novas proposições e ressignificando infinitamente o conteúdo. Assim, o rompimento das barreiras espaciais e temporais, no ambiente virtual, possibilita empiricamente o alcance de inúmeras outras bases de validação para as proposições dos interlocutores (BEHLING, 2006).

Percebeu-se que, mesmo com o enorme potencial interacional, a ferramenta Fórum não foi utilizada para debate de questões inerentes aos conteúdos das disciplinas, como o acontecido na disciplina Comunidades de Aprendizagem e Estratégias Pedagógicas. Apesar disso, ajudou na criação da comunidade, uma das propostas centrais da disciplina, pois os interlocutores dialogaram, triangularam até chegar aos acordos necessários sobre alguns pontos específicos, partindo da boa vontade, ou seja, compartilhando da crença dos outros interlocutores como na proposta do neopragmatismo. Nestas trocas de proposições, os interlocutores não ficaram analisando ou questionando o que os outros queriam dizer, tampouco debateram sobre a estrutura da proposição dos outros ou ainda sobre os erros gramaticais ou o significado das palavras e abreviações utilizadas, ao contrário, todos trocaram proposições, visando um efeito prático, um resultado efetivo, uma ressignificação da proposição anterior (BEHLING, 2006).

As trocas de proposições escritas no *Chat* acontecem em tempo real, de forma desterritorializada e mediada pelo ambiente da UnisulVirtual. Tanto os interlocutores quanto os objetos dos diálogos convivem no mesmo ambiente. No *Chat*, todos podem ler ao mesmo tempo e todos podem escrever ao mesmo tempo, numa escrita que se assemelha à fala, pois não permite muito tempo para edições, resultando em uma série de publicações com erros de digitação, de abreviatura, pontuação, acentuação, entre outros. Durante a formulação de uma mensagem, outros interlocutores também estão formulando mensagens, muitas vezes quebrando a seqüência lógica de pergunta-resposta e, neste processo, a boa vontade no entendimento da conversa é fundamental, e não o fato dos interlocutores compartilharem uma língua ou qualquer outro repertório de signos em comum.

O *Blog* foi o verdadeiro diferencial da disciplina Comunidades de Aprendizagem e Estratégias Pedagógicas: consolidou-se como espaço mais interacional, por ter apresentado mais trocas de proposições em diversos assuntos com base nas propostas das unidades de ensino. A triangulação entre os agentes ou interlocutores ampliou os repertórios individuais, criando novos contextos: inserindo a situação social e histórica, considerando aspectos como as angústias e os repertórios dos alunos, ampliando a significação e as possibilidades, comentando as contribuições, ressignificando novamente. É importante ressaltar que o *blog* não faz parte do AVA da UnisulVirtual, tendo sido usado nessa disciplina como uma proposta das tutoras para ampliar as possibilidades de criação da construção e colaboração virtuais (BEHLING, 2006).

A partir do estudo da comunicação e da linguagem gerada no ambiente virtual de aprendizagem, percebemos que se pode avaliar e propor melhorias ao processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que se refere a um melhor uso das ferramentas do AVA, potencializando-as como ambientes sociais, na construção de verdadeiras comunidades virtuais de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que os fundamentos do neopragmatismo podem ser utilizados como instrumento de análise de comunicação e linguagem no ambiente virtual nas trocas proposicionais e podem contribuir com as interações à medida que propõem o entendimento por boa vontade e não por análises semânticas. A proposta de substituição das teorias semânticas do significado pela triangulação, que prega a análise de proposições, com os significados aparecendo como resultado (conseqüência e não causa) das trocas dessas proposições, deu origem à metodologia da análise no estudo de caso, na qual os interlocutores (agentes, docentes, tutores e outros que dialogam no ambiente virtual) são considerados as bases do triângulo e o seu ápice são os assuntos, os temas em debate propostos na UnisulVirtual.

No entanto, os fundamentos do neopragmatismo que foram utilizados para análise dos sentidos que emergem dos diálogos (as trocas de proposições) apresentam no mínimo uma limitação: excluem da análise tudo o que não for assunto dos diálogos (conseqüentemente diversas linguagens que podem estar presentes ou em uso). Ou seja, é possível promover análises de trocas proposicionais fundamentadas no neopragmatismo em interações comunicacionais entre interlocutores humanos, mas estes pressupostos não parecem eficientes para analisar situações de interatividade entre humanos e máquinas, ou ainda entre humanos e outras fontes informacionais nas quais não há como registrar as trocas proposicionais e os novos sentidos, ressignificados, que resultam da interatividade.

Outra conclusão é que a elaboração de um instrumento de leitura em forma de roteiro, com base nos princípios do neopragmatismo, é algo desnecessário, pois as significações e as ressignificações dependem apenas das trocas de proposições, ou seja, uma proposição válida a outra, sucessivamente. Isso não requer um instrumento de análise sintática ou semântica, apenas pragmática, ou seja, boa vontade no entendimento.

Durante o trabalho, percebeu-se a vasta abrangência do conteúdo a ser trabalhado que fica depositado no AVA e a dificuldade de se generalizar os achados com os exemplos escolhidos. Fica, assim, como proposta para novas investigações, averiguar se os mesmos resultados apareceriam em outras disciplinas, ou ainda em outros cursos, com perfis de interlocutores diversos dos identificados na análise.

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi possível com o apoio do projeto APQ - 401946/2004-5, do CNPq, a quem agradecemos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BEHLING, H. P. **Comunicação e linguagem no ciberespaço: uma análise de curso de educação a distância da Unisul Virtual**. 2006. 171 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2006.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

CORREIA, A. A.; ANTONY, G. Educação hipertextual: diversidade e interação como materiais didáticos. In: MORAES, R. de A.; FIORENTINI, Leda Maria Rangearo (Org.). **Linguagens e interatividade na educação a distância**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 60-62.

COSCARELLI, C. V. Poussin em muitas telas. **Revista TXT - Leituras Transdisciplinares de Telas e Textos, Belo Horizonte**, UFMG, ano 1, n. 2, p. 1-12, 2005. Disponível em: <<http://www.lettras.ufmg.br/atelaetexto/revistatxt2/coscarelli.htm>>. Acesso em: 27 mar. 2006.

CRÉPEAU, R. Uma ecologia do conhecimento é possível? *Antropologie et Sociétés*: In: PICKESING W. S. F.; DURKHEIM É. (Ed.). **Critical Assessments of Leading Sociologists**. New York: Third Series, 2001. v. 2. p. 151-198.

CRUZ, D. M. **O professor midiático: a formação docente para a educação a distância no ambiente virtual da videoconferência**. 2001. 197 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/1327.pdf>>. Acesso em: 27 mar. 2006.

DAVIDSON, D. **Paradoxes de l'irrationalité**. Paris: L'éclat, 1991.

_____. **Enquêtes sur la verité et l'interpretation**. Mîmes: Jacqueline Chambon, 1993.

_____. "La mesure du mental". In: PASCA E.; LIRE, D. **Interpretation et holisme**. Tradução de Fernando Simão Vugman. Paris: L'Éclat, 1994. p. 12-18.

GIESEN, M. R. C. **Da teoria a prática: ações necessárias para um curso de capacitação docente para o uso do computador na escola**. 2002. 109 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

GOMEZ, M. V. **Educação em rede: uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2004.

GOSCIOLA, V. **Roteiro para as novas mídias: do game à TV interativa**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2003.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2005.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. G.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue, 2005. p. 17-34.

MORAES, M. **A monitoria como serviço de apoio ao aluno na educação a distância**. 2004. 197 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2003.

RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. São Paulo: Artmed, 2002.

RORTY, R. **Ensaio sobre Heidegger e outros: escritos filosóficos II**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.

SILVA, M. (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

SOUZA, D. S. G. de. **A influência da internet no domínio da escrita: análises e inferências.** 2001. 135 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

TURKLE, S. **A vida no Ecrã: a identidade na era de internet.** Lisboa: Relógio D'Água, 1995.

Recebido: 20/01/2008

Received: 01/20/2008

Aprovado: 25/03/2008

Approved: 03/25/2008